

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TENDÊNCIAS DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO NORDESTE

Adriana Freire Pereira Férriz¹

Amanda Vanessa Leite Sousa²

Bruna Pereira dos Santos Menezes³

Eliana Bolorino Canteiro Martins⁴

Sheila Amaral Rosa⁵

RESUMO

No sistema capitalista, a educação é um espaço que apresenta inúmeras manifestações da questão social, e com isso, local configurado como exercício profissional do assistente social. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo discutir as tendências do trabalho do assistente social na educação básica, a partir de produções encontradas na região Nordeste do país sobre a temática. Com o intuito de refletir as configurações legislativas que garantem a inserção profissional da categoria no âmbito escolar para viabilização de direitos, a escrita expõe resultados da pesquisa “O trabalho do/da assistente social na educação básica pública nas regiões Norte e Nordeste do Brasil”, problematizando através da Política de Educação Nacional a relação escola e sociedade.

Palavras-chave: Política de Educação, Educação Básica, Assistente Social.

ABSTRACT

In the capitalist system, education is a space that presents numerous manifestations of the social issue, and with that, a place configured as a professional exercise of the social worker. Thus, this article aims to discuss the impacts of the social worker's work in basic education, based on productions found in the Northeast region of the country on the subject. In order to reflect the legislative configurations that guarantee the professional insertion of the category in the school environment for the viability of rights, the writing exposes the results of the research project "The work of the social worker in public basic education in the North and Northeast regions of Brazil ", questioning

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA); Doutora em Sociologia (UFPB); adriana.ferriz@ufba.br.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA); Graduanda em Serviço Social; amanda.vanessa@ufba.br.

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA); Graduanda em Serviço Social; brunapsm@gmail.com.

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP/Franca); Doutora em Serviço Social (PUC/SP); elianacanteiro@terra.com.br. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 2.

⁵ Universidade Federal da Bahia (UFBA); Bacharela em Humanidades e graduanda em Serviço Social; Sheila.amaral@ufba.br.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

through the National Education Policy the relationship between school and society.

Keywords: Education Policy, Basic Education, Social Worker.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de assistentes sociais na educação básica no Brasil acompanha o desenvolvimento do Serviço Social no país, porém, a partir da década de 1990 se deu um considerável aumento de profissionais do Serviço Social na área da educação básica. A presença de profissionais de Serviço Social nas redes públicas de educação básica se insere na perspectiva da garantia e acesso aos direitos sociais, como direito do cidadão e dever do Estado. Vale destacar que o trabalho de assistentes sociais na educação básica, na maioria das experiências, se dá por meio da inserção em equipes multiprofissionais, compostas por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, com o intuito de atendimento integral ao corpo discente no processo ensino-aprendizagem, bem como o acompanhamento às famílias dos discentes.

Este artigo é fruto da pesquisa⁶ intitulada “*Tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica pública no Brasil*” que busca, como o título sugere, identificar e analisar as novas tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica pública no Brasil. Os objetivos específicos são: mapear a produção do conhecimento sobre o Serviço Social na educação básica no Brasil; identificar as bases legais a partir das quais são recrutados, lotados e reconhecidos os profissionais do Serviço social na educação básica; identificar a presença de assistentes sociais na educação básica nos municípios brasileiros; Identificar os programas, projetos, serviços e setores a partir dos quais os/as assistentes sociais desenvolvem seu trabalho; mapear as requisições, formas de apreensão e respostas profissionais; identificar os fundamentos teóricos que sustentam o trabalho dos assistentes sociais (concepção de educação, de política de educação, da própria profissão) na educação básica refletir sobre os desafios do trabalho de assistente

⁶ Pesquisa Tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica pública no Brasil, financiada pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - UNIVERSAL.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

social no trabalho coletivo desenvolvido na área da educação. Neste trabalho, pretendemos discutir as tendências do trabalho do assistente social na educação básica, a partir de produções encontradas na região Nordeste do país sobre a temática.

A metodologia da pesquisa contemplou uma pesquisa bibliográfica em diferentes fontes de informações, incluindo o Diretório da CAPES e os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e Educação, em universidades públicas federais/estaduais e unidades da Pontifícia Universidade Católica. Foram analisadas dissertações e teses com base nas informações obtidas no diretório, utilizando descritores como serviço social e educação, serviço social na educação básica e o trabalho do assistente social na educação básica.

2 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E A INSERÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO NO NORDESTE

A definição de educação como "direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 2022, p. 20) está presente na Constituição Federal de 1988. A Política de Educação no Brasil se baseia em um conjunto de leis, como a supracitada Constituição Federal de 1988, os artigos 205 a 214, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394/1996, o Plano Nacional da Educação (PNE) Lei nº 10.172/2001, o Plano Nacional da Educação Lei nº 13.005/2014 e a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) Lei nº 14.113/2020. No entanto, embora a educação básica seja um direito de todos os cidadãos, o Brasil ainda não alcançou a universalização da educação como ocorreu em outras políticas, como a política de saúde e assistência social. Na região Nordeste, em particular, existem consideráveis fragilidades no sistema educacional.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tendo como plano de fundo esse cenário precário no campo da educação, as demandas que se apresentam na região Nordeste requisitam de maneira urgente e efetiva a atuação do Serviço Social, primando pela busca e pela garantia do direito e do acesso à educação para todos, estabelecendo condições de permanência do corpo discente e fomentando a participação do grupo familiar e da comunidade nesse processo de construção coletiva e participativa (SOUZA, 2008).

As lutas travadas pela educação como direito de todos no Brasil reforçam a necessidade de inserção de profissionais do Serviço Social nesta área. Visto que o objeto de estudo dessa profissão são as expressões da questão social, a ilustração dessa realidade na política de educação deve ser tratada como um espaço onde os problemas sociais também são materializados (ARAÚJO, 2011).

O Conselho Federal de Serviço Social (2012) afirma que defender a educação é, antes de tudo, “uma tarefa histórica protagonizada por sujeitos políticos que compõem uma classe e precisam forjar processos de autoconsciência a partir da ação política, que produzam uma contra hegemonia que atravesse todos os domínios da vida social”, caracterizando que o caráter desta não deve limitar-se aos muros escolarizados que o estilo de vida burguês-capitalista apresenta.

A inserção de assistentes sociais no campo da educação vem sendo defendida no Brasil a partir de processos de luta da categoria para a aprovação do Projeto de Lei (PL) nº. 3.688/2000, que culminou com a aprovação tardia da Lei nº 13.935/2019. O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) aprovou dois documentos importantes que orientam a inserção e atuação de assistentes sociais na educação, a saber, Subsídios para o debate sobre Serviço Social na Educação, em 2011 e Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação, em 2013. É por intermédio destes subsídios que a atuação do Serviço Social pode ser desenvolvida através de atividades que envolvem planejamento, execução e acompanhamentos, primando pelo desenvolvimento do aluno e pelo exercício e efetivação da cidadania por meio do acesso e permanência no ambiente escolar.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

Os dados apresentados referem-se aos principais resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, realizada durante o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022. Essa fase concentrou-se no mapeamento da produção do conhecimento sobre a interface entre Serviço Social e Educação no Brasil. Para isso, foram realizadas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em repositórios institucionais dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social de universidades públicas e Pontifícias Universidades Católicas (PUC).

A fase inicial da pesquisa consistiu em duas etapas distintas. Primeiramente, foi realizada a atualização e catalogação da bibliografia existente sobre o tema, por meio do mapeamento quantitativo de teses e dissertações na área do Serviço Social. Em seguida, foi feita uma análise das produções que abordavam, especificamente, o trabalho de assistentes sociais na educação básica. O objetivo dessa análise era identificar as principais tendências do trabalho desses profissionais e as bases legais que fundamentam seu recrutamento e reconhecimento no âmbito educacional. Portanto, antes de discutir as tendências do trabalho do assistente social na educação básica, é relevante apresentar os dados quantitativos obtidos na pesquisa.

O mapeamento identificou um total de 35 trabalhos sobre a interface entre Serviço Social e Educação na região Nordeste, sendo 31 dissertações e 4 teses. Esses trabalhos foram encontrados em dez Programas de Pós-Graduação, distribuídos em oito Estados distintos da região. Os dados do mapeamento sintetizados abaixo fornecem um panorama inicial sobre a produção acadêmica na área de Serviço Social e Educação na região Nordeste do Brasil.

A Universidade Federal da Paraíba apresentou o maior número de trabalhos encontrados, totalizando 13 dissertações. Em seguida, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte contribuiu com 7 trabalhos, seguida pela Universidade Federal de Sergipe, que teve 4 trabalhos identificados. A Universidade Federal de Alagoas contribuiu com 3 trabalhos, enquanto a Universidade Federal do Maranhão e a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Universidade Estadual da Paraíba tiveram 2 trabalhos cada uma. Além disso, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, a Universidade Estadual do Ceará, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Piauí tiveram 1 trabalho cada, totalizando quatro teses encontradas na região Nordeste.

As produções acadêmicas identificadas foram catalogadas levando em consideração o critério de ano de publicação, temática e tipo de ensino abordado, além do estado e universidade da região. No que diz respeito ao ano de publicação, os trabalhos estão distribuídos em quatro décadas, com a seguinte ordem decrescente em quantidade: a década de 2010 apresenta a maior incidência de publicações, com 24 trabalhos identificados. Em seguida, o ano de 2020 registrou cinco trabalhos, a década de 2000 apresentou quatro trabalhos, e, por fim, a década de 1990 teve dois trabalhos. Vale ressaltar que o intervalo de tempo estabelecido como critério de busca nos bancos de dados foi desde o ano de início dos Programas de Pós-Graduação até 2020.

No que se refere às temáticas e tipos de ensino abordados, as produções acadêmicas da região Nordeste foram organizadas em seis categorias temáticas e quatro subcategorias de tipo de ensino. A categoria com maior incidência de produções foi "Trabalho do Assistente Social na Educação (exceto básica)", com um total de treze trabalhos, divididos entre educação profissional, com oito trabalhos, e educação superior, com cinco trabalhos. Em seguida, a categoria "Trabalho do Assistente Social na Educação Básica" contou com doze trabalhos identificados. A categoria "Política de Educação" apresentou um total de seis trabalhos, sendo quatro relacionados à educação básica, um à educação profissional e um à educação especial. A categoria "Formação Profissional em Serviço Social" registrou dois trabalhos na subcategoria de educação superior. Por fim, as categorias "Dimensão Educativa do Serviço Social" e "Produção do Conhecimento" cada uma contribuiu com um trabalho na subcategoria de educação superior.

Conforme mencionado anteriormente, a segunda etapa da primeira fase consistiu na análise das produções que tratavam especificamente do trabalho de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



assistentes sociais na educação básica. Entre as 35 produções localizadas na região Nordeste, 12 dissertações abordaram essa temática. No entanto, apenas 10 trabalhos puderam ser analisados, uma vez que dois deles estavam indisponíveis para acesso.

As dez dissertações analisadas estão distribuídas ao longo dos anos de 1995 (um trabalho), 2003 (um trabalho), década de 2010 (seis trabalhos) e o ano de 2020. Além disso, observa-se que a maior incidência de produção foi encontrada nos programas de pós-graduação do estado da Paraíba, com sete trabalhos, seguido pelo Rio Grande do Norte, com dois trabalhos, e uma produção localizada no estado de Sergipe.

No que diz respeito à caracterização das instituições abordadas nas dissertações, verificou-se que nove trabalhos pesquisaram instituições públicas, dois trabalhos abordaram instituições filantrópicas e um trabalho tratou de uma instituição privada. Quanto ao âmbito de atuação dos profissionais de Serviço Social entrevistados pelas autoras, observou-se que em 10 trabalhos eles atuavam em escolas e em dois trabalhos atuavam em Secretarias Municipais de Educação.

A partir da leitura das produções selecionadas, pôde-se identificar cinco principais tendências abordadas e que compõem cotidiano profissional de assistentes sociais atuando na educação básica: a forma de inserção e contratação (abordada com maior evidência em sete dos dez trabalhos analisados), trabalho do assistente social com famílias (evidenciada em seis trabalhos), trabalho para o enfrentamento à evasão/infrequência escolar (presente em cinco trabalhos), trabalho com equipe multiprofissional (presente em três trabalhos) e atuação do assistente social no controle social da Política de Educação e Movimentos Sociais (observada em dois trabalhos).

Após a análise das produções selecionadas, foram identificadas cinco principais tendências que compõem o cotidiano profissional dos assistentes sociais atuando na educação básica. Essas tendências incluem: a forma de inserção e contratação, que foi abordada com maior evidência em sete dos dez trabalhos analisados; o trabalho do assistente social com famílias, evidenciado em seis

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalhos; o trabalho voltado para o enfrentamento à evasão/infrequência escolar, presente em cinco trabalhos; o trabalho com equipe multiprofissional, identificado em três trabalhos; e a atuação do assistente social no controle social da Política de Educação e Movimentos Sociais, observada em dois trabalhos. Essas tendências destacam aspectos essenciais das atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais na educação básica, proporcionando uma visão abrangente de sua prática nesse contexto específico.

A seguir, serão evidenciados alguns pontos centrais das produções supracitadas em relação à tendência do trabalho do(a) assistente social na educação básica, bem como serão delineadas algumas reflexões obtidas a partir da leitura e análise desses trabalhos. É importante ressaltar que os dados apresentados são resultados preliminares de uma pesquisa em andamento de abrangência nacional. Nesse sentido, considerando as limitações textuais e o objetivo de não esgotar o tema discutido, optou-se por abordar apenas uma das cinco tendências identificadas: a forma de inserção e contratação das assistentes sociais atuando na educação. Essa escolha baseou-se no destaque conferido na escrita das produções analisadas, além de ser uma tendência que se relaciona com as demais identificadas.

3.1 Desafios do cotidiano profissional: uma análise da teoria e prática no campo da educação

Pensar e discutir a prática do Serviço Social na educação, especificamente na região Nordeste do país, requer trazer à baila reflexões que abarque a centralidade das dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico operativo do Assistente Social no seu cotidiano profissional, além de reafirmar o compromisso de uma prática crítica e propositiva com a comunidade escolar e familiar, vindo a ocupar um espaço de tensionamento - junto à população usuária - pela efetivação da política de educação.

Na região Nordeste pode-se perceber a atuação do Assistente Social nos nove estados em diferentes áreas sócio-ocupacionais da política de educação, transitando

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desde a escola de “bairro” até a gestão de secretarias municipais e estaduais. Sobre a presença deste profissional, Barbosa e Ferriz (2019, p. 41) vão pontuar que:

Os espaços sócio-ocupacionais vinculados à área da educação básica são muito variados, ou seja, há profissionais atuando em escolas municipais, escolas estaduais, escolas confessionais/privadas, secretarias municipais e estaduais de educação, em projetos/programas/núcleos voltados ao tema da inclusão social de crianças com deficiência e organizações não-governamentais e fundações.

Além de transitar em diferentes espaços sócio-ocupacionais, o Assistente Social desenvolve processos de trabalho em rede, junto a outros profissionais que compõem equipes multiprofissionais e interdisciplinares presentes nas secretarias de educação de estados e municípios, e, também, nos próprios estabelecimentos de ensino. Barbosa e Ferriz (2019) pontuam que “o Serviço Social está em articulação, principalmente, com psicólogos e pedagogos, e atua em processos de garantia do acesso e da permanência dos educandos de acordo com as particularidades de cada modalidade de ensino”.

A análise das dissertações sobre o trabalho dos Assistentes Sociais na educação básica na região Nordeste indica que, além das competências privativas que concerne à atuação do assistente social, se incorporam ao seu exercício demandas que excedem suas atribuições, fazendo com que a prática profissional acabe se enveredando por caminhos imediatistas aos moldes do capital refletida como caráter paliativo (OLIVEIRA, 2013).

Assim, abordar a inserção de assistentes sociais na educação básica implica em, primeiramente, enfatizar a condição desses profissionais enquanto trabalhadores assalariados imersos nesse inseguro contexto de usurpação de direitos mediante terceirização, flexibilização da CLT em tempos de uberização do trabalho e reforma na Previdência Social. Diante de um cenário de transformações políticas, econômicas e sociais, a ofensiva neoliberal influi e impõe uma racionalidade gerencialista no mundo do trabalho. A competitividade se torna estimulante e a pressão por parte de instituições em obter máxima produtividade, eficiência e eficácia no cotidiano de trabalho, aliada a constantes ameaças aos direitos da classe trabalhadora, acarretam

PROMOÇÃO



APOIO



sobrecarga e insegurança nos trabalhadores e repercute, diretamente, no exercício profissional. A educação não se esquivou desse contexto, tampouco os profissionais de Serviço Social que estão inseridos nesse campo, visto que se encontram subordinados às exigências institucionais estabelecidas por seus empregadores.

A análise das produções nos permitiu observar que o desgaste decorrente da sobrecarga no trabalho é uma constante no cotidiano das profissionais entrevistadas. O desgaste e a sobrecarga são resultados de múltiplos fatores, no entanto, podemos sintetizá-los em dois pontos: a inserção precária no mercado de trabalho e as dificuldades institucionais. A respeito do primeiro ponto, uma dissertação analisada aponta que um número significativo de assistentes sociais possui dois ou mais vínculos empregatícios. De acordo com a autora:

Aprende-se nesta análise a necessidade desses profissionais possuírem mais de um vínculo empregatício para suprir suas condições financeiras ou até mesmo de sobrevivência, o que demonstra as condições precárias que intensificam o trabalho e diminui cada vez mais a remuneração como retorno deste trabalho. (MELO, 2013, p. 101)

Ou seja, observa-se que o pluriemprego é considerado por essas profissionais como uma garantia de segurança e estabilidade num contexto econômico e político instável e precarizado. Essa tendência é observada com mais intensidade em assistentes sociais cujo vínculo com a instituição é mediante contrato de prestação de serviços, embora as profissionais contratadas via concurso público também relatem ter vínculo com mais de uma instituição.

Quanto à carga horária de trabalho, observa-se que as instituições ou órgão empregador respeitaram e implementaram a Lei Federal nº 12.317/2010 que estabelece e regulamenta a carga horária de trabalho de assistentes sociais em 30 horas semanais. No entanto, cabe aqui enfatizar dois quadros observados a partir da análise das produções: num primeiro quadro, as profissionais optam por contratos que exijam menos que 30h semanais de trabalho, pois isso as possibilitam estabelecer vínculos empregatício com mais de uma instituição; no segundo quadro, a carga horária estabelecida é excedida por atividades que, de certo modo, não

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



correspondem às atribuições e competências profissionais do Serviço Social. Este último nos encaminha ao segundo ponto aludido que acarreta a sobrecarga dos profissionais do Serviço Social em seu cotidiano de trabalho e marca a forma de inserção no campo da educação: as dificuldades institucionais.

Os trabalhos analisados apresentam limites e dificuldades postos na atuação profissional na esfera da política de educação, seja no espaço escolar ou em secretarias de planejamento. A escassez de recursos humanos, de recursos financeiros e materiais e, sobretudo, a falta de condições éticas, físicas e técnicas para o exercício profissional acabam limitando o espaço de atuação do Assistente Social, nessa esfera, a reprodução dos interesses do capital ganha corpo, servindo como instrumento alienante no campo da educação formal (OLIVEIRA, 2013).

Sobre essa temática, Iamamoto vai pontuar (2005, p. 23):

As condições de trabalho e relações sociais em que se inscreve o assistente social articulam um conjunto de mediações que interferem no processamento da ação e nos resultados individual e coletivamente projetados, pois a história é o resultado de inúmeras vontades projetadas em diferentes direções que têm múltiplas influências sobre a vida social.

Conforme elucidado em parágrafos anteriores, no campo da educação, os (as) assistentes sociais atuam em conjunto com outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional, em especial psicólogos e pedagogos. No entanto, as produções analisadas nos mostram que, por vezes, o quadro de funcionários disponíveis se mostra incompleto e, portanto, insuficiente para atender as demandas dos estudantes de modo satisfatório. A respeito disso, uma das assistentes sociais entrevistada pela autora de um dos trabalhos afirma:

“[...] do ponto de vista do número, do quantitativo, eu acho que é, digamos assim, vamos pensar que ele é, não é o ideal, mas no contexto do Brasil, ele é, podemos dizer a referência, você está entendendo? Embora **quando você percebe uma escola com 3500 alunos, o que é que um assistente social, ele vai fazer com esse volume de demandas que a gente tem?** “Né?” (SOUZA, 2018, p. 109, *grifo nosso*).

A escassez de recursos humanos e materiais, a precarização das condições de trabalho, as frequentes remoções e realocações internas dos profissionais e,

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sobretudo, a pressão, por parte dos empregadores e gestores, em dar respostas imediatas a demandas que se impõem no cotidiano de trabalho interferem diretamente na qualidade do trabalho executado. Conforme aponta Simionato (2009):

Esse campo da imediaticidade cotidiana em que se movem as ações do Serviço Social, quando reduzido à mera aparência, constitui um foco aberto para o fortalecimento do empirismo, do pragmatismo, do voluntarismo e do conservadorismo, da fragmentação entre teoria e prática, conformes às tendências da pós-modernidade e a um distanciamento dos paradigmas críticos totalizante. (SIMIONATO, 2009 *apud* MELO, 2013, p. 84)

Considerando o que foi posto, observa-se que os desafios de assistentes sociais atuando na educação básica no Brasil surgem desde sua inserção precária no mercado de trabalho até o cotidiano profissional. A imediaticidade decorrente da racionalidade gerencialista e produtivista neoliberal implantada no sistema educacional se torna brecha para ações profissionais pragmáticas, alienantes e desvinculadas da realidade. O que demanda dos (as) profissionais a elaboração de estratégias coletivas de enfrentamento contra a instabilidade e precarização no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, que possibilitem dar respostas efetivas, críticas e emancipatória às expressões da questão social que se materializam no cotidiano de trabalho.

Sobre as demandas do exercício profissional em Serviço Social como competência restrita ao assistente social e tendência também identificada entre as produções sobre a temática na região Nordeste, cabe destacar que os conflitos sociais como manifestações da questão social são expressões enfrentadas pela escola como extensão da realidade do público-alvo deste ambiente, entre eles, crianças, adolescentes e jovens.

A respeito disso, Pita (2020, p.121) destaca que “nesse espaço profissional é comum o Serviço Social está associado à viabilização do acesso à escola e permanência dos alunos no cotidiano institucional”. Dessa maneira, ações que impulsionem a estruturação de um projeto pedagógico democrático são necessárias, e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a articulação com a rede intersetorial do ambiente escolar são ferramentas para realização desse plano.

Como membro da equipe escolar, o/a assistente social não limita suas atividades ao segmento estudantil, ou ações de caráter focalizado. Em suas demandas, a conformidade com o aparato técnico-operativo, ético-político e teórico-metodológico fortalecem o entendimento do espaço escolar, que não se materializa ou salta aos olhos de imediato.

Assim, tendo o trabalho profissional é uma ação guiada por sujeitos que possuem competências para propor e negociar com as instituições os seus projetos para defender o seu campo de trabalho e funções (SOUZA, 2020, p. 119), sabe-se que este

Envolve também ações junto às famílias, aos professores e professoras, aos demais trabalhadores e trabalhadoras da educação, aos gestores e gestoras dos estabelecimentos públicos e privados, aos/às profissionais e às redes que compõem as demais políticas sociais, às instâncias de controle social e aos movimentos sociais, ou seja, ações não só de caráter individual, mas também coletivo administrativo-organizacional, de investigação, de articulação, de formação e capacitação profissional (CFESS, 2012, p. 38).

Nessa direção, cabe ponderar a importância do fortalecimento dos assistentes sociais e de suas bases no âmbito escolar amparados na política de educação e planos municipais e estaduais dessa interface como um todo, para possibilitar trilhos de uma gestão escolar progressista e coletiva, desassistida de sucateamento, violências e ofensivas reacionárias para análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível elucidar, muitos são os desafios que determinam o fazer profissional de assistentes sociais na educação. Quando observado as especificidades dessa atuação a partir da reprodução das relações sociais para comunidade escolar, evidencia-se que parte desse fazer se relaciona a marcadores que devem ser pensados como instrumentalidade para prática, que quando

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



espelhada na realidade múltipla e complexa, determina aporte intelectual e qualificação do exercício profissional.

Nesse contexto, os assistentes sociais se veem imersos em novas dinâmicas organizacionais. Como trabalhadores, eles são afetados ao mesmo tempo em que precisam responder às demandas que surgem no exercício da profissão, como foi identificado na análise das produções encontradas na região Nordeste.

Portanto, se no mundo do trabalho, a categoria educação se insere como um espaço de construção ativa da realidade social, o atual momento pode reciclar alternativas para desnaturalização da crise social vivida, lembrando aos trabalhadores do Serviço Social a defesa intransigente dos direitos humanos como parte do seu compromisso deontológico.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. C. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: "o problema maior é o de estudar". **Educar em Revista [online]**. 2011, n. 39, pp. 279-292.

BARBOSA, M. Q.; FÉRRIZ, A. F. P. **Panorama da inserção do/a assistente social na política de educação**. EDUFBA. Salvador, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)** Lei nº 13.005, de 25/06/2014

AZEVEDO, T. P. P. **Serviço Social nas escolas públicas de João Pessoa – PB: uma análise à luz da instrumentalidade profissional**. - João Pessoa, 2020. 182 f. UFPB/CCHLA.

BEZERRA, T. S. **Serviço Social nas Escolas em Tempo Integral: a atuação de Assistentes Sociais no município de João Pessoa-PB**. João Pessoa – PB 2020.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CFESS. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Conselho Federal de Serviço Social. GT de Educação. Brasília, 2012.

CUNHA, K. S. A. **Tendências do exercício profissional do Assistente Social na Política de Educação**: as escolas municipais de Campina Grande - PB. Campina Grande, 2017.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Ed. Cortez, SP, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação 2019 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua- PNAD Continua**. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/00e02a8bb67cdedc4fb22601ed264c00.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

MELO, M. L. de. **Serviço Social na educação**: análise das tendências dos perfis pedagógicos do assistente social. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para Além do Capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, J. L. R. **Explorando outros cenários**: o serviço social no espaço escolar. 2013. 196 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PITA, F. H. F. R. **A realidade de estudantes com deficiência na escola pública**: um olhar à luz do exercício profissional de assistentes sociais no município de João Pessoa-PB. João Pessoa, 2020.

SOUZA, I. L. **Serviço social na educação**: saberes e competências necessárias no fazer profissional. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SOUZA, R. F. **As expressões da “Questão Social” no âmbito escolar**: percepção dos(as) assistentes sociais das escolas municipais de João Pessoa/PB. João Pessoa, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

